



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CONVENTO DA COSTA.

(sem indicação de autor)

Ano: 1931 | Número: 41

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Convento da Costa. *Revista de Guimarães*, 41 (4) Out.-Dez. 1931, p. 229-237.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Convento da Costa

Lembrança de alguães not.^{as} que podem servir p.^a o tempo fut.^o (1)

Em o Anno de 1726 sendo G.^{al} da nossa Ordem o R.^{mo} P.^e Fr. Fran.^{co} Bethencurt, mandou pedir ao Sumo Pontifece Benedicto XIII, com m.^{ta} parte da Religião assign.^a q. nos desse faculd.^e p.^a podermos usar de cogulas, concedeo-nos a tal graça, porem como nós as queriamos pretas, e ellas vinhão pardas, não se asseytarão.

Concederão-nas pretas, sendo G.^{al} o Rev.^{mo} P.^e Fr. Jaciniho d. S. Miguel, não obstante o terem-se opposto em Roma os P.^{es} B.^{tos} Não se tem uz.^o dellas por se querer juntam.^{te} uzar de Pontifical p.^a o q. ja ha Breve, e o Rey não permite.

Em o mesmo Anno de 1726 chegou o breve p.^a poderem trazer veo preto ás Relig.^{as} de N. S.^{ra} do Carmo desta villa de Guimarães, e querendo o S.^{or} Arceb.^o Primás D. Rodrigo de Moura Telles, q. lhe dessem vista do tal breve, e recuzando-o ellas fazer, as pôs de intredicto; porem nunca lhes pode impedir os seus intentos, porq.^{to} o breve, e bulla veyo cometida a outros juizes, izentando-as athé nisso do ordin.^o

(1) Este curioso documento manuscrito foi encontrado pelo nosso consócio sr. Dr. Gonçalo Meira, no gabinete de trabalho que foi de seu irmão, o saúdoso Dr. João de Meira, douto investigador e monógrafo vimaranense, tendo a seguinte nota, escrita pelo seu punho, na capa de papel almaço que o reveste: *São para publicar na Revista que para isso m'os deu o abbade de Tagilde pouco antes de morrer.*

Vê-se que era um documento para ingressar no seu estudo, *Convento da Costa*, que iniciara no vol. XXVII da *Revista de Guimarães*, e que não chegou a concluir.

E isto se verifica não só porque o documento se refere, em várias passagens, àquele convento, como também pela nota n.^o 1 da última parte publicada por João de Meira, e incerta no vol. XXIX, pág. 175, e que diz: *Na sua última vinda a Guimarães, o falecido snr. abbade de Tagilde entregou-nos o manuscrito cuja publicação iniciamos e ainda outro, tambem referente ao Convento da Costa, que a seguir publicaremos *

Em o Anno de 1727 se dourou o retabolo da capella mor, e se puzerão nelle as duas Imagẽs, N. P.^e penitente, e N. M. S.^{ta} Paula, e se fizerão os quadros q. na ditta capella estão, tudo por ordem do P.^e Prior Fr. Joze de S.^{to} An.^{to} f.^o do Mostr.^o de Bellem; como tambem o mesmo retabolo em madr.^a, galhetas de prata p.^a os 4 altares, estante, missal, e diurno de prata, Alvas q. servem nas festas de 1.^a clace, sino do Relogio, por se ter quebr.^o o outro no seu tempo, capella mór de Barrozas. Mandou vir os breves, q. temos p.^a se não poderem levar p.^a fóra, nem imprimir as alfayas da Igr.^a, e sancristia, e p.^a não poderem dar se não hum tanto aos P.^{es} vizitadores e confirmadores.

Em o mesmo anno de 1727 se se fes no patio desta Igr.^a hum descendimt.^o em sexta f.^a da Payxão de tarde, aonde concorreo immensid.^e de povo, e se se fes com tanto asseyo, q. nos servio de m.^{to} credito, e proveyto das Almas.

Em o anno de 1725 se se fes o ornam.^{to} de primavr.^a branca de ramos d'ouro, sendo Prior o P.^e Fr. An.^{to} Mach.^o f.^o deste mostr.^o

Em 4 de 7.^{bro} de 1728 faleceo o ill.^{mo} Arcebispo Primáz D. Rodrigo de Moura Telles, tendo de id.^e 84 an. e 7 M.^{es}

Em 24 de Fevr.^o de 1729 se pos a via sacra nesta Frg.^a da Costa com grande Solemnidade.

Colocou-se a Imagem de S.^{ta} Quiteria nesta Igr.^a aos 4 de Setembro de 1729.

Colocou-se a Imagem de S.^{to} Ant.^o nesta Igr.^a aos 8 de Junho de 1730, e a da S.^{ra} do Pillar aos 15 d'Ag.^o do mesmo anno.

Em o anno de 1730 se fizerão os cortinados dos altares colatrais, e duas portas, e as 4 vestim.^{tas} que faltavão p.^a aperfeçoar o ornam.^{to} de primavera branca de ramos d'ouro, e pano de pulpito, sendo Prior o P.^e Fr. Fran.^{co} de S.^{ta} Catherina, f.^o do Mostr.^o de S. Marcos.

Em vespora de N. P.^e do anno de 1735 sahio a luz a obra dós quadros do salão, e escadas, q. custarão dezanove moedas e meya ao Monge q. os mandou fazer da sua esmola.

No anno de 1748 principiarão-se a dizer as 3 missas em dia da comemoração dos fieys Df.^{los}

No anno de 1751 se principiou a obra do Frontespicio da Igr.^a

Em vespera de N. P.^e do anno de 1751 uzamos das cogullas a 1.^a ves.

E a 22 de Novembro do mesmo anno, dia d'Apresentação, celebrou Pontifical, e deu ordẽs menores, nesta Igr.^a, N. R.^{mo} P.^e M. G.^{el}

A 3 de Dezembro de 1753 se publicou neste Mostr.^o a graça Ponteficia, de celebrar Pontefical o Prel.^o delle, e mudar o appll.^o de Prior em Abb.^e

Foi multada esta caza em dous mil cruzados, p.^a pagm^o da tal Bulla, q. veyo tambem p.^a todas as mais cazas.

Dia de S. José de 1734 celebrou o P.^e D. Abb.^e deste Mostr.^o o pr.^o Pontefical.

Neste mesmo anno logrou a nossa Religião na Universidade de Coimbra a felicidad.^e q. gozou por mais annos, de Prezidirem a todos os actos de Theol.^a Monges Jeronymos, por não haverem mais Lentes de propried.^e q. os nossos tres—o P.^e M.^e Fr. Christovão da Cruz, lente de Prima, o P.^e M.^e Fr. Feliciano da Conceyção, lente de Vesp. e o P.^e M.^e Fr. Bertholameo de S.^{ta} Thereza, lente d'Escritt.^a grande; e ainda vivos estes, houverão mais quatro conductarios com privilegios de lentes os P.^{es} M.^{es} Fr. M.^{el} Jaques, Fr. Ant.^o de S.^{ta} M.^a Vieyra, Fr. Nuno da Rocha, f.^o deste Mostr.^o, e Fr. Ign.^o Theotonio de S. José.

Tragedia digna de memoria p.^a a Posterid.^e

A 3 de Novembro de 1754 chegou a este Mostr.^o Nosso R.^{mo} a prezidir, e confirmar a eleição de novo Prelado delle; a 10 em q. acabava o Abb.^e o nomeou Prezi-

dente, e comessou a querer intimidar os vogaes entrando a devassar dos procedim.^{tos} contra o q. os Sagrados Canones e nossas leys determinão em semelhantes occasiões. Intimou-se-lhe huã Appellação ante omnia por parte da mayor parte vogaes, com q. cedendo dos taes intentos, a 17 entrou a eleyção com animo de ir infirmando tudo, até q. elegessem cousa de seu gosto; sahio eleito (constando o Corpo do Cap.^o de 24 votos) com 15, o P.^e Fr. Fan.^{co} Xavier Monge professo do mesmo Mostr.^o disse o P.^e G.^l q. não tinham feito nada, e q. no dia seguinte procederião a nova eleição. No seguinte dia tornou a sair eleito o mesmo. Tornou a replicar o P.^e G.^{al} q. já tinha ditto q. votassem n'outro. Procedeo-se a nova eleição em q. sahio eleito o P.^e M.^e D.^r Fr. Nuno da Rocha, tambem Monge professo do mesmo Mostr.^o Escuzou-o o P.^e G.^{al} dizendo, q. o tal lhe tinha advertido q. o não queria ser, e levantando banco defirio a eleição p.^a de tarde, em q. já mais bem coniderado, e aconselhado, vinha em a tal eleição, porem requerendo a mayor parte, q. visto, a elle ter infirmado já não tinha vigor, e era necessario proceder-se a nova eleição ficou p.^a o dia seguinte em q., com todos os votos, tornou a sair eleito o d.^o P.^e M.^e e isto foi no dia 19 do mesmo mes. Porem não aceitando, tornou-se a proceder a eleição, em q. tornou a sahir o primeyro eleito, com q. enfadando-se o P.^e G.^{al} o nomeou então (o q. até então não tinha feito) e sem alegar cauzas, disse q. o infirmava, e q. todo o q. tornasse a votar nelle perdia o voto. Isto succedeo a 2 d. Dezembro, em q. tambem sahio eleito outro Monge professo do mesmo Mostr.^o q. infirmou alegando ser f.^o Espurio.

No mesmo dia de tarde se votou por quatro vezes em varios sujeitos, de prepozito mesmo, a não fazerem nada. A 3 do d.^o Mes, sahio eleito o P.^e Fr. Ignacio Leite, Monge professo do mesmo Mostr.^o e não o querendo tambem confirmar, alegando, q. o não podia ser por não estar approvado pelo Ordinario p.^a confessar, conforme a Ley do Cp.^o G.^l proximo passado, a mayor parte do Cap.^o se pos de joelhos pedindo-lhe o quizesse confirmar, pois já tinham feito tantas eleições; e não se movendo elle a nada, appellarão e aggravarão delle.

A 5 do mesmo Mes tirou d. Vigr.^o á o q. o era (não o podendo fazer, nem o mesmo Vigr.^o renunciar, conforme

às nossas leys) e o mandou meter no carcere a nove do d.º Mes. A 10 se auzentou m.ºo satisfeito de tantas, e taes proezas.

Foi hum Monge a Lisboa Procurador do negocio, e antes de o pôr na Legacia, por pedidos de Monges graves de Belem conseguiu a q. manda-se o P.º G.º proceder a nova eleição, e lhe nomeasse p.º ella confirmadores, q. a padrinhassem a cauza; a 20 de Abril de 1755 chegarão a este Mostr.º a 28 sahio eleito, e foi confirmado o mesmo P.º Fr. Ignacio Leite. E vendo os votos oppostos q. não podião fazer, se juntarão com alguns q. já tinhão mudado de parecer, e intentarão q. fosse o primeyro q. em esta tragedia tinha sido eleito já querendo q. a tal eleição em q. elles tinhão sido contra, prevallesse por ter sido canonica, já por meyo de votos querendo-a empatar, p.º q. depois de dar as voltas q. se requerem, dezempatar no tal, o P.º G.º q. sendo eleito tres vezes, nunca o quis, e agora sim, só pelo tirar ao outro; porem se acharão enganados, porq. sahio eleito com 14 votos, e introduzindo-lhe seos apayxonados, por darem cred.º, e confiasse em quem o não havião de fazer, q. na tal eleição tinha havido dôlo, fizeram suas appellações, e aggravos, e não querendo assistir á confirmação, nem conhecer por Prelado ao novo eleito, com cruz levantada se auzentarão p.º o Convento dos Capuchos de Guimarães; constava esta procissão de nove Monges, prezidindo hum delles o Sub Vigario, q. nomeou o P.º G.º quando tirou o Vigr.º e neste tempo estava governando na auzensia do Prezidente. Foi hum delles com procuração dos mais p.º Lx.º a tratar do negocio, fiados em ter o P.º G.º por si, os mais por ordem do mesmo G.º se recolherão a 17 de Mayo, e estiverão sem reconhecer o Prelº, nem ir a actos de communidº, por lhe terem aconselhado assim os letrados, por não cederem do seu direyto, até 4 d. Junho, em q. veyo Ordem do mesmo R.ºo o fizessem, sem prejuizo do seu direyto. A 5 de Setembro partio o D. Abb.º p.º Lx.º a tratar do negocio, a 2 do Dezembro se recolheo a governar a sua caza em paz, e quietação. (1)

(1) No comêço da descrição tem à margem: *vide chronica da Ordº do P.º S.ºs fl. 136.*

No anno de 1754 se fes a obra do Sr do Serodio p.^a a qual deu de esmola o M.^e da obra do frontespicio desta Igr.^a, as colunas, q. tinhão sido do velho, por lhas ter prometido se o livrasse d'huã molestia q. padecia, cujo eff.^o evidentem.^{te} experimentou. Esta tal cruz, e S.^{er} estava sobre hum penedo bruto com alguãs cruzinhas nelle abertas, q. servem de demarcação do districto da Frg.^a, cauza porq. se conserva parte delle, em q. se vem as d.^{as} cruces. O Thisoureyro mór da Collegiada de G.^{es} a quem pertence a Igr.^a d. Mattamá pleiteou com nosco querendo q. estivesse no districto da sua Frg.^a porem nós vencemos. (1)

Memoravel será p.^a todos os Seculos o dia de Todos os S.^{tos} do anno de 1755 pelo terramoto com que o Ceo atemorizou a todo Portugal, e grande perda de vidas, e fazendas, que houve em Lx.^a e suas vizinhansas.

Por todo o anno adiante continuarão, ainda q. não com a violensia, e estrago do pr.^o

Em todo o Reyno se fizerão procissões de penitencia. Em Guimarães sahio o Cabb.^o descalso. Os Estudantes sahirão tambem com a Imagem de N. D.^e q. nos vierão pedir p.^a isso, que alguns Monges acompanharão, e pregarão, em S. Damazo, donde sahio a procissão, á porta da Collegiada, no Terreyro de S.^{ta} Clara, no Carmo, no da Mizericordia, no Tournal, no das Dominicas, e outra vez no Tournal, p.^a a parte de S. Damazo, aonde se recolhio a Procissão.

No anno d. 1757 se colocou no altar da Sancristia a Imagem de S.^{to} Antoninho, q. tinha sido venerada havia muitos annos na Capella q. temos na Freg.^a de S. Romão, em cujo lugar se pos outra Imagem de S.^{to} Antoninho Martir, por dever ser a deste, e não a do Bispo.

Na noite de 3 de Setembro de 1758 hindo-se recolhendo p.^a seu palacio El Rey D. José I, lhe atirarão tres tiros á carruagem em q. hia, hum dos quais não pegou fogo, e o tratarão m.^{to} mal.

E sahindo culpados o Duque de Aveyro, Marques de

(1) No começo da descrição, tem à margem: *Foi d'esmolos.*

Tavora, sua mulher, dous f.^{os}, e o Conde de Atouguia, forão justificados.

No anno de 1759 foi extinguida em Portugal a Religião da sempre veneravel, e religiozissima Comp.^a de Jezus.

No anno de 1761 foi mandado degradado p.^a o nosso Mostr.^o de Penha Longa hum Monge f.^o deste q. acabou de ser Abb.^e, por mau administrador dos bens do mesmo Mostr.^o.

Lembrança curiosa p.^a o futuro dos costumes q. nesta casa
havia antes do anno de 1760

Tangia-se a hora d. 3.^a assim de Inverno, como de verão às 9, não sendo dia de jejũ q. então era às 10, e se havia sermão, Renovação, ou Procissão q. se fazião nas 1.^{as} clases, se tangia às oito, e meya. Depois disto alguns triennios, attendendo a serem as manhas pequenas, des os S.^{tos} até a Paschoa era as 10; porem no mais tempo às 9. A' ceya de Inverno se tocava ao sahir de Matinas, sendo á 1.^a noite às quais se entrava. Logo às Ave M.^{as}

No verão se tocava à ceya às 6 horas, e havia m.^{tas} vezes passeio depois.

Algum tempo se uzou tocar ao pôr do Sol, e em outro às Ave M.^{as}.

Davão-se na torre, no sino mais pequeno, cinco badaladas p.^a fazer sinal, e p.^a vespervas de campo duas, e no outro sino, q. se seguia tambem duas p.^a a roupa.

As badaladas q. à noite se dão p.^a as Almas servião tambem de sinal p.^a os Monges se recolherem às suas cellas.

Só havia repiques de sinos nas 1.^{as} clases. Havia algũas Missas do dia Resadas ad Placitũ Prelati, e depois de 1.^a clace, era infalivel hũa. Nellas, sendo semiduplex, nunca se cantava Prefacio e nas duplex algũas vezes o dispensava o Prel.^o; nestas havia turibulo logo no principio, e se insensava o Altar, e à o Evang.^o e a o pefa-

cio, sendo cantado, se hia insensar o coro, o qual nunca era em bayxo, salvo alguãs vespervas, em dias calmosos.

Havia menos laudes cantadas.

A Epistola, sendo a Missa de hum so se cantava no coro, com sobrepeliz. Nas Procissões em lugar das cogulas se uzavão de mantos, q. erão frangidos no pescosso, e tambem p.^a pregar. Nas 1.^{as} claces celebrava o Prel.^o q. então tinha o appl.^o de Prior, e o Vigr.^o q. hoje chamão Prior, as 2.^{as} claces, e o Subvigr.^o; ou Assinado a q. hoje chamão Subprior as prim.^{as} octavas, de Natal, Paschoa da Ressurreyção, e Esp.^o S.^{to}.

Havendo capas, tomavão os cantores sobrepelizes ao Te-Deum, e as capas no principio do Himno, e nas Vesp. tambem tendo tomada as Sobrepelizes no principio dellas.

O Prestes hia tomar à Sancristia, insensar o Altar, e vir acima ão coro cantar a Oração, donde o acompanhavão p.^a bayxo os cantores, com as suas capas. Q.^{do} o Prel.^o celebrava levava dous Padrinhos dos Monges mais graves, e não vinha ão coro, mas na capella mór hé q. cantava a oração.

Nas Matinas d. Natal cantavão os Muzicos em lugar dos responsos, vellancicos no nosso Idioma portugues, com galantarias applicadas ao Menino Ds, e antes do offertorio se dava a beijar ao povo, e em todo o Oitavario em lugar d. Pax se levava ao coro, acompanh.^o d. duas tochas. Dia d. Paschoa depois de laudes cant.^{as} se fazia a Procissão da Ressurreyção, e no fim Sermão. Dia d'Asunção do meyo dia p.^a a huã hora, se cantava Noa, com o S.^{mo} exposto. Dia de Corpus se armavão 3 Altares no claustro, em q.^m os coristas, a q.^m se encomendavão tinhão suas competencias, sobre qual havia de ser melhor.

Nas Vesp. festivas no tempo Paschal tinhão os cantores obrigação de guarnecer o coro de flores.

Nas Procissões, em lugar de cogulas, se uzavão de mantos frangidos no pescosso.

Os Novos não trasião os capelos todos fora da sobrepeliz, mas só aquella parte com que se cobre a cabeça; assim como tambem os Donatos. Erão prohibidas vestias, de qualq.^r cor, q. fossem, não sendo brancas, e se observava. Não havia dispensas d. 40 annos, e ã Noa pella huã hora hião todos. Depois q. as houverão, antes de sahirem as constituições novas, não erão tam amplas;

porq. hião a Matinas sendo à 1.^a noite e ao Refeitório à ceya.

Não se dizia na caza De profundis em voz alta, o Responso pelos Bemf.

Não se rezava pela manham no coro mais q. 3.^a nos dias de jejum, e nos em q. havia Nocturno.

Em dia de S.^{ta} Marinha se dava jantar igual ao do N. P.^e o qual se reduzia a 800 rs. a cada Monge, q. então se achar em caza.

No Refeitório no dia q. se costuma fazer o Anniversario do Duque D. Jayme; dava-se de pitaça huã queijada e na colação de Vesp. d. Natal huã queijada, hum massapão, e dous bocados, hum de marmel.^a, outro de perada, o q. está reduzido a 100 rs. Nos 3 dias da Semana S.^{ta} 4.^a, 5.^a, e Sabb.^o se dava o mesmo, q. se reduzio a 250.

Dava-se v.^o maduro todo o anno, e só se segundava nos dias festivos, e desde a Paschoa até o N. P.^e com v.^o verde.

Hindo o Prel.^o ao Refeitório, o lugar do seu Vigr.^o era aonde costuma agora ser o do Hebdomedario, sendo do seu coro, e não hindo, era no canto da meza trávessa.

Os Novos tocavão sinos, erão Refeitoreiros, lucernarios, e exercitavão o Off.^o da humild.^e, e do Claustro p.^a cima, nenhum creado punha mao em vassoura, e no Refeitório, se lhe não premilia uzar de garfo.